



LÍBIA AGUIAR MOREIRA DA SILVA
PROF.^a DRA. SÔNIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

**TECENDO CONQUISTAS E MEMÓRIAS: RETRATOS
DOS ALUNOS COTISTAS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ARACAJU**



ARACAJU-SE
2024



LÍBIA AGUIAR MOREIRA DA SILVA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

TECENDO CONQUISTAS E MEMÓRIAS: RETRATOS DOS ALUNOS COTISTAS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ARACAJU

Produto Educacional apresentado como requisito para a obtenção do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe. Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo.

ARACAJU-SE

2024





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Silva, Líbia Aguiar Moreira da.

S586e Exposição fotográfica Tecendo conquistas e memórias:
retratos dos alunos cotistas do curso técnico integrado em
Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju.
[recurso eletrônico]. / Líbia Aguiar Moreira da Silva. – Aracaju:
EDIFS, 2024.

60 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-195-6

1. Exposição fotográfica. 2. Cota racial. 3. Fotografia. I. Melo,
Sônia Pinto de Albuquerque. [orientadora]. II. Programa de
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –
ProfEPT. IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Sergipe – IFS. V. Título.

CDU 77.03(81)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815,
com dados fornecidos pelo(s) autor(es).

LÍBIA AGUIAR MOREIRA DA SILVA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

TECENDO CONQUISTAS E MEMÓRIAS: RETRATOS DOS ALUNOS COTISTAS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ARACAJU

Produto Educacional apresentado como requisito para a obtenção do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe. Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SONIA PINTO DE ALBUQUERQUE MELO**
Data: 04/05/2024 10:01:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo (Orientadora – Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE SANTOS DE OLIVEIRA**
Data: 09/05/2024 14:38:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Santos de Oliveira (Membro Interno)

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO BOZI FERRETE**
Data: 02/05/2024 11:19:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete (Membro Interno)

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE PAIXAO RODRIGUES**
Data: 03/05/2024 19:40:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Simone Paixão Rodrigues (Membro Externo)

Aracaju, 29 de abril de 2024.



Se toda foto é um registro de algo ou alguém em determinado tempo e lugar, toda foto traz em si uma trajetória única. Toda foto está marcada por uma intenção de ação, seja ela oriunda do próprio fotógrafo ou demandada por outros e, após sua materialização, revelada ou impressa, é também marcada pelos sentimentos que provocou, as memórias que fez emergir, os lugares que ocupou. Na foto, o tempo é atemporal, pois tornado foto o instante foi recortado, marcado, registrado, pode ser visto em outros tempos, com outros olhos e olhares.

(Weller; Bassalo, 2011)



RESUMO

A fotografia oferece uma poderosa ferramenta para reforçar a individualidade e complexidade das identidades e preservar a memória das instituições. A Exposição Fotográfica “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju” teve por objetivo reconhecer e documentar as experiências e conquistas dos alunos concluintes, do segundo semestre de 2023, do referido Curso. A mensagem da exposição visou enfatizar a importância das cotas raciais para promover a diversidade e inclusão, ressaltando o papel transformador da educação. A exposição, realizada nos dias 5 e 6 de março de 2024, no pátio da instituição, recebeu reconhecimento público e registrou 91 assinaturas no Livro de visitantes.

Palavras-chave: Exposição Fotográfica; Alunos Cotistas; Curso Técnico Integrado em Informática; IFS; Campus Aracaju.

ABSTRACT

Photography offers a powerful tool to reinforce the individuality and complexity of identities and preserve the memory of institutions. The Photographic Exhibition “Weaving Achievements and Memories: Portraits of quota students of the Integrated Technical Course in Informatics at the Federal Institute of Sergipe – Aracaju campus” aimed to recognize and document the experiences and achievements of graduating students, from the second semester of 2023, of the aforementioned Course. The exhibition’s message aimed to emphasize the importance of racial quotas to promote diversity and inclusion, highlighting the transformative role of education. The exhibition, held on March 5th and 6th, 2024, in the institution’s courtyard, received public recognition and registered 91 signatures in the visitors’ Book.

Keywords: Photographic Exhibition; Quota Students; Integrated Technical Course in Informatics; IFS; Aracaju Campus.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Idade dos participantes	43
Gráfico 02 - Sexo dos participantes	44
Gráfico 03 - Ocupação dos participantes.....	44
Gráfico 04 - Originalidade e Criatividade	45
Gráfico 05 - Coerência Temática	45
Gráfico 06 - Qualidade Técnica	46
Gráfico 07 - Conteúdo das fotos	46
Gráfico 08 - Organização Espacial.....	47
Gráfico 09 - Acessibilidade	47
Gráfico 10 - Promoção e Divulgação	48

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Formulário de Avaliação.....	28
Imagem 02 - Convite.....	33
Imagem 03 - Divulgação no mural.....	33
Imagem 04 - Divulgação no mural.....	34
Imagem 05 - Divulgação no mural.....	34
Imagem 06 - Montagem da exposição fotográfica.....	35
Imagem 07 - Montagem da exposição fotográfica	35
Imagem 08 - Montagem da exposição fotográfica.....	35
Imagem 09 - Montagem da exposição fotográfica	35
Imagem 10 - Montagem da exposição fotográfica.....	35
Imagem 11 - Visita da Orientadora.....	37
Imagem 12 - Visita do Diretor do Campus Aracaju.....	38
Imagem 13 - Visita do Diretor do Campus Socorro.....	38
Imagem 14 - Visita de professor do Campus Aracaju.....	38
Imagem 15 - Visita da aluna egressa participante da pesquisa	38
Imagem 16 - Visita da aluna egressa participante da pesquisa.....	41
Imagem 17 - Visita de alunos à exposição.....	41
Imagem 18 - Visita de alunos à exposição	41
Imagem 19 - Visita de alunos à exposição	41
Imagem 20 - Registro no Livro de Visitantes.....	42



LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Cronograma de Desenvolvimento da Exposição Fotográfica.....	30
Quadro 02 - Cronograma Financeiro da Exposição Fotográfica.....	31
Quadro 03 - Feedbacks dos participantes.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DGA	Departamento de Gestão Acadêmica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFS	Instituto Federal de Sergipe
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
PROEN	Pró Reitoria de Ensino
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TAE	Técnicos-Administrativos em Educação



FICHA TÉCNICA

Instituto Federal de Sergipe

Reitora: Ruth Sales Gama de Andrade

Pró-Reitoria de Ensino: Alysson Santos Barreto

Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão: José Osman dos Santos

Diretoria de Educação Profissional e Superior: Elza Ferreira Santos

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Mario André Freitas

Coordenador: Igor Adriano de Oliveira Reis

Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Revisão de texto: Prof.^a Rosangela Santos Araujo

Designer Gráfico: William Batista Santos

Produção: Líbia Aguiar Moreira da Silva



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	SOBRE A FOTOGRAFIA.....	14
2.1	SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA.....	14
2.2	FOTOGRAFIA E IMAGEM: CONCEITO E REFLEXÕES.....	15
2.3	FOTOGRAFIA COMO RECURSO DA MEMÓRIA.....	17
2.4	EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	19
3	ARTICULAÇÃO ENTRE A PROBLEMÁTICA E A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	22
4	PROJETO DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	25
4.1	TEMA DA EXPOSIÇÃO.....	25
4.2	LOCAL ESCOLHIDO.....	25
4.3	PERÍODO DE EXPOSIÇÃO.....	26
4.4	PÚBLICO-ALVO.....	26
4.5	DISPOSIÇÃO DAS FOTOS.....	26
4.6	FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	27
4.7	LIVRO DE VISITANTES.....	29
4.7.1	Texto do Livro de Visitantes.....	29
4.8	CRONOGRAMA.....	29
4.8.1	Cronograma de Desenvolvimento.....	29
4.8.2	Cronograma Financeiro.....	30
5	FASE DE MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	33
5.1	CONVITE.....	33
5.2	DIVULGAÇÃO.....	33
5.3	MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	34
5.4	TEXTO DE ABERTURA.....	36
6	FASE DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	37
6.1	AS VISITAÇÕES.....	37
6.2	LIVRO DE VISITANTES.....	42
7	AVALIAÇÃO DOS VISITANTES.....	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A: LIVRO DE VISITANTES.....	54

1 INTRODUÇÃO

O produto educacional que se materializa na forma de uma Exposição Fotográfica intitulada “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju”, construído e implementado no decorrer do Curso de Mestrado Profissional, representa uma exigência demandada dos programas de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O programa busca oferecer formação especializada em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através da condução de pesquisas que contribuam para a produção de conhecimento aplicado.

O ProfEPT dispõe de uma abordagem inclusiva, com a finalidade de promover a diversidade e pluralidade no âmbito da EPT; proporcionado a oportunidade de acesso tanto para docentes quanto para Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), além de disponibilizar vagas de ampla concorrência destinadas à comunidade em geral. A presença desses diferentes atores contribui para a formação de um ambiente acadêmico mais diverso e plural; reforçando o comprometimento do programa com a democratização do acesso à educação de qualidade.

Minha pesquisa de mestrado rompe com paradigmas convencionais, afastando-se do foco em sala de aula, formação de professores ou processos diretos entre alunos e docentes. Em vez disso, meu objetivo é analisar a implementação da política de cotas raciais, conforme estabelecido pela Lei n.º 12.711/12, no âmbito Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju, descrevendo o procedimento adotado para autodeclaração de pertencimento a grupos étnico-raciais (PPI) nos processos seletivos no Ensino Médio Integrado; além de investigar as experiências e vivências dos estudantes concluintes de 2023.2 do Curso Técnico de Informática enquanto indivíduos cotistas para a produção da exposição fotográfica, concebida como produto educacional. A escolha desse Curso foi estabelecida pelo maior percentual de alunos cotistas concluintes do ano de 2023, com total de 9 alunos cotistas, equivalente a 39,13% da turma; conforme os dados do Departamento de Gestão Acadêmica (DGA) / Pró Reitoria de Ensino (PROEN).

A escolha de utilizar a exposição fotográfica, neste estudo, nasceu a partir da comemoração dos 10 anos da Lei n.º 12.711/2012 e do interesse quanto à efetividade da política de cotas raciais no ingresso ao ensino técnico e superior. Outra motivação deve-se à oportunidade/experiência que tive de ingressar no Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, através da Lei de Cotas, despertando maior conhecimento sobre o tema. Além disso, enquanto servidora pública efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, pesquisar sobre essa temática consiste em um diferencial para minha vida pessoal e profissional, pois proporciona a aquisição de conhecimento e possibilita maximizar as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades com o desempenho máximo e um olhar diferenciado.

A formação e manutenção de acervos sobre memória institucional, com ênfase na fotografia,

são essenciais para preservar a identidade, transmitir conhecimentos e garantir a continuidade e relevância das instituições ao longo do tempo. O alinhamento deste estudo à linha de pesquisa sobre “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” enfatiza questões fundamentais relacionadas à igualdade, inclusão e diversidade no ambiente educacional. Ao adotar uma abordagem visual, a exposição fotográfica amplia as possibilidades de expressão, representação e comunicação das experiências e trajetórias, além de exaltar a identidade dos estudantes cotistas concluintes do Curso Técnico Integrado de Informática do IFS – campus Aracaju; ampliando a compreensão e conscientização sobre a importância da diversidade na EPT.

A fotografia oferece uma poderosa ferramenta para reforçar a individualidade e complexidade das identidades e preservar a memória das instituições. Dessa forma, a exposição fotográfica, nesse contexto, não é somente um produto artístico, mas um documento para comunicar as vivências desses alunos e a organização do espaço pedagógico do IFS, evidenciando o papel fundamental da diversidade e inclusão na construção dessas memórias. Portanto, as fotografias apresentadas são mais do que simples registros visuais que foram utilizadas para mostrar como as experiências dos estudantes cotistas moldam e são moldadas pelo espaço pedagógico na EPT.

2 SOBRE A FOTOGRAFIA

2.1 SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA

A fotografia é um dos meios visuais dominantes da sociedade atual que surgiu no início do século XIX, juntamente com as Ciências Humanas, marcando uma revolução na forma como as pessoas registravam e compartilhavam suas experiências visuais. O marco inicial da fotografia é comumente atribuído a Joseph Nicéphore Niépce, um inventor francês que, em 1826, realizou a primeira fotografia reconhecida, chamada de “View from the Window at Le Gras”; utilizando um pedaço de estanho, coberto com uma substância parecida com asfalto, processo que chamou de heliografia (Janson, 2001).

No entanto, foi Louis Daguerre, colaborador de Niépce, que aprimorou a técnica, produzindo efeitos visuais utilizando a câmara escura, um dispositivo composto por uma caixa contendo um pequeno orifício em uma de suas extremidades, além de um espelho e uma lente. Em 1839, Louis Daguerre apresentou o daguerreotipia, um método para diminuir o tempo de revelação fotográfica ao empregar o processo de impressão positiva; anunciando oficialmente a invenção da fotografia. Com o surgimento da fotografia, a prática de criar retratos difundiu-se na Europa e nos Estados Unidos (Janson, 2001).

Enquanto isso, no mesmo ano, William Fox Talbot, considerado como o “Pai da Fotografia”, criou o calótipo, um processo que envolve o uso de folhas de papel revestidas com cloreto de

prata, resultando em uma imagem positiva em outra folha. Este método introduziu o conceito do negativo-positivo, uma ideia que permanece até os dias atuais na fotografia. O negativo-positivo possibilita a produção de múltiplas cópias a partir de um único negativo, tornando-se uma base essencial na história da fotografia que influenciou o desenvolvimento de técnicas subsequentes (Janson, 2001).

Rouillé (2009) ressalta o cenário em que a fotografia surgiu, caracterizando-o como um período histórico permeado por mudanças sociais, econômicas e culturais.

A fotografia apareceu com a sociedade industrial, em estreita ligação com seus fenômenos mais emblemáticos – a expansão das metrópoles e da economia monetária, a industrialização, as modificações do espaço, do tempo e das comunicações – mas, também, a democracia (Rouillé, 2009, p. 16).

Infere-se que a fotografia acompanhou o período de transformação tecnológica oriundo da Revolução Industrial, retratando suas características; bem como foi moldada pelas mudanças marcantes desse período. A câmera fotográfica exemplifica essa transformação, pois representa um processo mecânico com características distintas em relação ao desenho e à pintura, técnicas que anteriormente eram empregadas como meios de representação da realidade social. Essa nova tecnologia permitiu a captura direta da realidade, resultando em representações visuais mais precisas e imediatas. Assim, a imagem fotográfica que era considerada um documento, tornou-se um meio de expressão (Rouillé, 2009).

Nesse sentido, com a invenção da

máquina fotográfica portátil desenvolvida por George Eastman, a partir de 1888, a fotografia se popularizou como um produto de consumo. Esse avanço foi impulsionado pela empresa Kodak, que introduziu câmeras e filmes em rolos, acompanhados por uma eficaz estratégia de marketing para familiarizar o público com o ato fotográfico. Em 1907, Louis Lumière apresentou o processo auto-cromo, inaugurando assim a era da fotografia em cores. O ano de 1924 testemunhou a simplificação do processo com o surgimento das Leicas. Finalmente, a partir do final do século XX, houve a transição para a era digital na fotografia (Schonarth, 2014).

A fotografia digital tornou-se acessível ao consumidor, por meio de diversos dispositivos eletrônicos, como câmeras fotográficas, tablets, smartphones e outros aparelhos. A facilidade e simplificação nos procedimentos de captação, armazenamento, impressão e reprodução de imagens fotográficas contribuíram para a democratização da fotografia. Além disso, existem programas específicos para editar imagens que podem ser usados para alterar e manipular fotografias. Entretanto, essa manipulação digital da imagem, muitas vezes, retira da fotografia sua credibilidade e o valor simbólico associado à reprodução da realidade. Dessa forma, a fotografia evoluiu para se tornar algo instantaneamente descartável e facilmente manipulável, ao mesmo tempo em que se torna ainda mais presente nas vidas das pessoas (Schonarth, 2014).

2.2 FOTOGRAFIA E IMAGEM: CONCEITO E REFLEXÕES

A origem da palavra “fotografia” remonta ao grego *phôs*, que se traduz como “luz”. Essa etimologia reflete a essência fundamental da fotografia, pois a captura de imagens está intrinsecamente ligada à manipulação e utilização da luz. Segundo Rodrigues (2007, p. 69), “é o ato de escrever com luz”. Nesse sentido, a fotografia é, essencialmente, a arte de capturar e reproduzir imagens por meio da interação entre a luz e superfícies sensíveis, como filmes ou sensores digitais. A relação etimológica entre fotografia e luz destaca a importância da luz na criação e formação de imagens visuais, constituindo um lembrete da base conceitual dessa forma de expressão visual.

Segundo Gomes e Silva (2019, p. 41), a fotografia é “uma forma de arte que abre um convite ao observador a expandir suas ideias, trazendo diferentes constatações e perspectivas, fortalecendo novas visões, e possibilitando a experiência de catarse e aceitação das ideias pelo receptor”. Dessa forma, a fotografia tanto documenta a realidade, como se configura como um meio de comunicação poderoso que estimula a reflexão, fortalece novas interpretações; ressaltando sua capacidade de desafiar preconceitos e expandir os horizontes cognitivos do espectador. Além disso, ao se conectar com uma imagem, o espectador pode vivenciar uma catarse, uma liberação de emoções ou pensamentos reprimidos, ou ser influenciado pelas ideias sugeridas na

fotografia.

Canabarro (2005) destaca que:

No conjunto de imagens que traduzem o mundo, a fotografia pode servir como uma alternativa a mais de leitura da realidade. Enquanto produto cultural, é uma construção feita por um sujeito mediador, o fotógrafo, que seleciona pessoas e elementos e os enquadra na bidimensionalidade de um espaço a ser recortado. Entre este sujeito e o retratado está a tecnologia, que permite a fixação da cena escolhida. Visto a fotografia ser um produto cultural, a sua construção faz parte de um determinado contexto histórico, que influencia na construção do olhar do fotógrafo, nas representações sociais impressas e no equipamento tecnológico empregado para a tomada da imagem (Canabarro, 2005, p. 26).

Nacitação acima, Canabarro (2005) ressalta a complexidade da fotografia como uma forma de expressão e interpretação da realidade. Ao ser considerada um produto cultural, o fotógrafo atua como um intérprete e curador da realidade, selecionando elementos, pessoas e cenas, enquadrando-os na bidimensionalidade do espaço a ser capturado. Assim, a fixação da cena escolhida é possibilitada pela tecnologia, conferindo à fotografia sua natureza de congelar momentos no tempo. Desse modo, a fotografia é construída dentro de um contexto histórico específico; já que o olhar do fotógrafo é moldado por influências culturais, sociais e históricas, refletindo-se nas representações sociais impressas na imagem.

A utilização de imagens fotográficas desempenha um papel fundamental no âmbito das ciências humanas, sendo especialmente proeminente em pesquisas antropológicas. Margaret Mead foi pioneira ao

defender o emprego de imagens na pesquisa antropológica. Em colaboração com Gregory Bateson, Mead conduziu uma investigação sobre os balineses entre os anos de 1936 e 1939, culminando na obra “Balinese Character: a photographic analysis” (1942), que é amplamente reconhecida como a principal referência no uso da fotografia no contexto da Antropologia que influenciou a forma como os pesquisadores abordam a compreensão das culturas por meio da visualidade (Barbosa, Cunha, 2006).

No estudo de Guran (1997) para analisar as principais questões teóricas e práticas inerentes à produção e à utilização de fotografias na pesquisa antropológica, constatou-se que a fotografia produzida no âmbito de uma pesquisa antropológica desempenha duas funções distintas: a fotografia concebida com o intuito de adquirir informações; e a fotografia criada para evidenciar ou comunicar conclusões. A primeira função destaca a fotografia como um meio de coletar informações. Nesse caso, a captura de imagens é utilizada para descobrir aspectos específicos do objeto em estudo. A segunda função ressalta a fotografia como uma ferramenta de apresentação e comunicação de conclusões; visto que as imagens são selecionadas e utilizadas deliberadamente para contar, ilustrar ou respaldar argumentos e descobertas obtidas durante a pesquisa.

Santos e Rudnik (2022) e Kossoy (2016) ressaltam que é preciso desvendar os significados e a intencionalidade subjacentes a uma fotografia; já que mais do que simplesmente contemplar uma imagem, é imperativo observá-la atentamente e analisá-

la de forma aprofundada. Esse processo possibilita a absorção da verdadeira essência capturada pelo fotógrafo e percebida pelo observador. Desse modo, entender os elementos visuais, simbólicos e emocionais presentes na imagem enriquece a experiência visual e revela as camadas mais profundas de narrativa e expressão. A decifração de uma fotografia transcende a superficialidade da visão, permitindo uma conexão mais significativa entre o criador e o apreciador da obra. Assim, a habilidade de ler a fotografia vai além da simples decodificação, envolvendo a atribuição de significados e a extração de compreensão a partir dessa interpretação.

2.3 FOTOGRAFIA COMO RECURSO DE MEMÓRIA

A memória, segundo Felipe e Pinho (2019, p. 90), “é propriedade de conservar biologicamente certas informações e elementos, sobre fatos vivenciados”. Nesse sentido, a memória é uma propriedade fundamental do funcionamento biológico, envolvendo a capacidade de armazenar e reter informações sobre fatos vivenciados; desempenhando um papel no processo de aprendizado e na formação da experiência individual. Essa capacidade de conservação biológica permite que os organismos detenham conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, facilitando a adaptação e a sobrevivência.

Segundo Azevedo Netto (2007, p. 03), “a memória está representada em suportes informacionais distintos”. Essa diversidade

de suportes abrange tanto componentes biológicos, como o sistema nervoso e o cérebro, quanto dispositivos tecnológicos e meios culturais. No contexto biológico, a memória está associada às conexões sinápticas e à atividade neural que ocorre no cérebro. Já no âmbito tecnológico, dispositivos de armazenamento digital, como computadores e unidades de memória, desempenham um papel crucial na preservação e recuperação de informações. Além disso, a memória cultural, transmitida por meio de tradições, histórias e artefatos, contribui para a preservação coletiva de conhecimentos ao longo das gerações. Assim, a compreensão da diversidade de suportes informacionais nos quais a memória está representada amplia o entendimento sobre como as informações são retidas, acessadas e transmitidas em diferentes contextos.

De acordo com Felipe e Pinho (2019, p. 90), “a passagem do tempo é legitimada quando se observa”. Dessa forma, a passagem do tempo é um fenômeno intrínseco à existência e é legitimada quando se observa as mudanças e transformações que ocorrem. Essa observação, muitas vezes, está associada às experiências individuais, aos eventos históricos e às alterações no ambiente físico. Assim, ao contemplar uma fotografia, existe uma propensão natural para tecer narrativas, evocar recordações de eventos passados e consolidar a certeza de que experiências reais foram vivenciadas; tornando um meio para guardar memórias. Nesse contexto, a fotografia tem sido empregada para a reconstrução da memória, seja no âmbito individual ou como integrante de diferentes grupos sociais.

Nessa perspectiva, a relação da fotografia com a memória reside na capacidade de guardar recordações, visto que toda a fotografia está relacionada ao passado, registrada na memória, sendo capaz de armazenar informações. Para Kossoy (2002, p. 42), “a fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de certo momento e situação, de certa luz, de determinado tema, absolutamente congelado contra a marcha do tempo”. Sendo assim, a fotografia é percebida como uma ferramenta poderosa para preservar memórias, fornecendo uma representação visual que permite as pessoas revisitarem e compartilharem experiências. Essa capacidade permite a conservação da memória do tempo; tornando-a um objeto de preservação da identidade.

Pollak (1992) a caracteriza a identidade como:

[...] a imagem que a pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constroi e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida de maneira que como quer ser percebida pelos outros (Pollak, 1992, p. 204).

Entende-se que a identidade é um processo complexo que forma a personalidade tanto do indivíduo quanto do grupo, relacionado à forma como uma pessoa se percebe e como deseja ser percebida pelos outros. A imagem que alguém adquire de si mesmo envolve a interação dinâmica entre experiências pessoais, influências sociais, valores individuais e auto concepção; tendo como referência a memória. No entanto, a identidade não é somente uma

representação interna, mas uma projeção externa; pois, a forma como uma pessoa se apresenta aos outros é, muitas vezes, moldada, refletindo a autopercepção e a aspiração de ser percebida de uma maneira específica (Pollak, 1992).

Dessa forma, a memória desempenha um papel importante na estrutura social, sendo essencial para a vivência da cultura e a construção da identidade. A capacidade de rememorar fatos através da memória é o que possibilita a experiência contínua da cultura ao longo do tempo. Sendo assim, a memória preserva os eventos passados e contribui para a formação da identidade individual e coletiva. São as experiências vividas que, registradas na memória, influenciam e moldam a formação dos grupos sociais. Ao recordar experiências que moldaram suas convicções e pertencimento, o indivíduo fortalece sua ligação com a comunidade à qual está inserido. Portanto, a fotografia contribui para a reconstrução da memória, preservação da cultura e formação de grupos sociais (Felipe; Pinho, 2019).

Sobre a memória institucional, Felipe e Pinho (2019, p. 90) afirmam que:

A preservação e disseminação da memória é algo que não pode ser ignorado, não só pelo indivíduo quanto grupos sociais e dentro das instituições. Assim, surge a memória institucional, incumbida de manter e propagar os fatos que ocorrem durante todo o trajeto das instituições. Por meio dos documentos produzidos ao longo da trajetória de cada instituição que se tem acesso a sua memória. São os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória institucional. Assim, os indivíduos que fizeram parte da história das instituições também são

meios de acesso à memória institucional. No que tange à formação de acervos sobre memória institucional, esses são compostos pelos mais diversos tipos de documentos, dentre eles a fotografia (Felipe; Pinho, 2019, p. 90).

Infere-se que a preservação e disseminação da memória transcende o indivíduo e abrange grupos sociais e instituições. Nesse contexto, surge a memória institucional, encarregada de manter e difundir os acontecimentos que moldam toda a trajetória das instituições ao longo do tempo. O acesso à memória institucional é facilitado através dos documentos, variando desde relatórios a fotografias, produzidos ao longo da história de cada instituição. São esses registros que compõem e asseguram a preservação da memória. Sendo assim, a fotografia, como documento, desempenha um papel significativo, capturando momentos visuais que servem de base para a construção da memória institucional (Felipe; Pinho, 2019).

Nesse sentido, as instituições devem reconhecer a importância de suas memórias, para a reconstrução de suas trajetórias diante da sociedade. De acordo com Felipe e Pinho (2019, p. 96), “as fotografias servem como documento para auxiliar na construção da memória institucional, juntamente com os outros documentos e com a participação dos membros que constituem a instituição”. Desse modo, as fotografias enriquecem a memória institucional ao proporcionar uma representação visual dos marcos, conquistas e até mesmo desafios enfrentados ao longo do tempo. Além disso, a participação dos membros da instituição é fundamental, pois cada indivíduo contribui com suas experiências, percepções

e vivências pessoais, para o fortalecimento da identidade e o sentido de pertencimento dentro da comunidade institucional.

2.4 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

As estratégias de difusão proporcionadas pelos documentos fotográficos são ilimitadas, e entre essas estratégias destaca-se a exposição fotográfica. Segundo Moutinho (1994, p. 04), “expor é ou deveria ser, trabalhar contra a ignorância, especialmente contra a forma mais refratária de ignorância, a ideia pré-concebida, o preconceito, o estereótipo cultural. Expor é tomar e calcular o risco de desorientar-se - no sentido etimológico”. O referido autor destaca a exposição como uma ferramenta importante na luta contra as formas mais resistentes de ignorância. Ao mencionar a ideia de desorientação no sentido etimológico, o autor ressalta que a exposição busca transmitir conhecimento, bem como desafia as percepções estabelecidas para combater as formas mais profundas de ignorância; mesmo correndo o risco de perturbar a harmonia e o consenso.

As exposições fotográficas oferecem um espaço dedicado para apresentar imagens de maneira organizada e contextualizada, permitindo que o público aprecie, interprete e se envolva com as narrativas visuais propostas. “As exposições são muito mais do que o simples processo de colocar objetos em vitrines ou quadros em paredes com um texto e legendas. Muitos fatores diferentes influem na comunicação da exposição com o visitante”

(Museums and Galleries Commission, 2001, p. 17). Assim, a compreensão dos fatores como design, disposição, iluminação, seleção de fotos e até mesmo a atmosfera do espaço, permite que as exposições se tornem meios de comunicação visual, capazes de transmitir narrativas complexas e cativar o público.

Nesse sentido, o design da exposição influencia diretamente a forma como as imagens são apresentadas. A forma como as fotografias são dispostas no espaço impacta a fluidez da narrativa visual; uma vez que a sequência e a proximidade entre as imagens podem criar conexões temáticas ou contar uma história específica, guiando a experiência do visitante. A maneira como a luz incide sobre as imagens pode destacar detalhes importantes das fotografias. A seleção cuidadosa contribui para a coesão temática, permitindo que o espectador compreenda a mensagem ou a narrativa por trás das imagens. O ambiente físico da exposição, abrangendo a disposição do espaço, o mobiliário, a acústica e outros elementos, contribui para aprimorar a experiência da exposição. Ao compreender e otimizar esses fatores, pode-se transformar a exposição em uma experiência imersiva e significativa, permitindo que os visitantes se conectem mais profundamente com as histórias contadas através das fotografias (Museums and Galleries Commission, 2001).

Bordinhão, Valente e Simão (2017) ressaltam que:

Uma exposição se realiza no encontro entre sujeito (visitante) e objeto (conjunto expositivo), ou, numa concepção mais abrangente e atual,

entre a sociedade e seu patrimônio. Embora seja bem possível criar exposições que não utilizam objetos materiais – apenas sons, imagens, luzes – haverá, no entanto, sempre um sujeito para quem essa exposição foi criada e que sem o qual ela não terá razão de existir (Bordinhão; Valente; Simão, 2017, p. 08).

Evidencia-se que a natureza interativa e relacional da exposição consiste na interseção entre o sujeito (visitante) e o objeto (conjunto expositivo) ou, mais amplamente, entre a sociedade e seu patrimônio; ressaltando a importância do papel cultural e educativo das exposições para a preservação das memórias. Desse modo, Bordinhão, Valente e Simão (2017) reconhecem a importância do envolvimento do público na experiência expositiva e destacando que, mesmo em exposições que não dependem de objetos físicos, como aquelas baseadas em sons, imagens e luzes, a presença do sujeito é essencial para conferir significado e propósito a esse tipo de evento. Assim, a compreensão do contexto social, dos interesses do público-alvo e da mensagem que se pretende comunicar são fundamentais para o sucesso de uma exposição.

As exposições são formas de comunicação que podem representar e transmitir histórias, novidades, conhecimentos, modos de fazer e viver; sendo concebidas e exibidas de maneiras diversas e em uma variedade de formatos, dispensando, de fato, a dependência de espaços fechados, cobertos, construídos ou edificadas. Elas podem desdobrar-se em parques, ruas, florestas, no ambiente virtual, dentre outros espaços. Assim, a estrutura de uma exposição repousa na seleção e na apresentação de objetos capazes de sustentar uma narrativa

específica sobre um tema determinado. Por isso, para criar uma exposição cativante, é essencial manter uma compreensão clara do que se pretende realizar, para quem se destina e por que se realiza. Concomitantemente, é fundamental planejar, representar e visualizar o resultado da montagem, mesmo antes de sua execução (Bordinhão; Valente; Simão, 2017).

Segundo Bordinhão, Valente e Simão (2017), para começar a pensar numa exposição, é preciso responder a 3 perguntas: Por que fazer?, O que fazer? e Para quem fazer?. Essas perguntas fornecem uma base para a concepção e execução do evento, garantindo que seus objetivos sejam claros e alinhados com o propósito desejado. Por que fazer? direciona o propósito e a motivação por trás da exposição. Pode ser para educar, inspirar, provocar reflexão, conscientizar ou até mesmo promover mudanças sociais. O que fazer? envolve a definição do conteúdo e dos elementos que irão compor a exposição como o tema central, a seleção de obras, objetos ou informações a serem exibidos, o formato da exposição e as mensagens-chave a serem transmitidas. Para quem fazer? considera para quem a exposição é destinada.

Para Cury (2005), o processo de construção da exposição está dividido nas seguintes fases: 1) Fase de planejamento e de ideia; 2) fase de design; 3) fase de elaboração técnica; 4) fase de montagem; 5) fase de manutenção, atualização e avaliação. A fase de planejamento envolve a definição clara dos objetivos, a identificação do público-alvo, a escolha do tema central e a elaboração do projeto. A fase do design abrange a seleção e organização das obras ou fotos, a

criação de elementos visuais e a definição do layout espacial. A fase de elaboração técnica envolve a produção de materiais, a aquisição ou preparação de objetos a serem exibidos e o desenvolvimento de recursos interativos. A fase da montagem abrange a instalação de displays, a organização dos objetos e a preparação do espaço para receber os visitantes. A última fase abrange a manutenção física, a avaliação do feedback dos visitantes, a possibilidade de atualizações para manter o conteúdo relevante e a análise do desempenho geral em relação aos objetivos iniciais.

Portanto, a exposição fotográfica é uma apresentação organizada de fotografias com o intuito de comunicar uma narrativa, transmitir uma emoção ou destacar um tema específico. Essa forma de arte visual tem o poder de capturar e eternizar momentos, servindo tanto como um reflexo da realidade quanto como uma interpretação subjetiva do mundo ao redor. No âmbito individual, as fotografias são como cápsulas do tempo que permitem reviver emoções e experiências passadas, reforçando a identidade do indivíduo. Nesse caso, a exposição visa resgatar lembranças de eventos marcantes e preservar costumes e tradições. Do ponto de vista institucional, as exposições fotográficas servem para documentar e compartilhar suas trajetórias e conquistas. Essas exposições podem funcionar como arquivos visuais que registram o desenvolvimento histórico, cultural e social de uma comunidade ou instituição.

3 ARTICULAÇÃO ENTRE A PROBLEMÁTICA E A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL

A autodeclaração é uma ferramenta importante para a promoção da diversidade, inclusão e equidade, usada para identificar grupos sub-representados e implementar medidas que buscam corrigir desigualdades históricas. Desse modo, a implementação de procedimentos para a autodeclaração de grupos, constituídos por pretos, pardos e indígenas (PPI), nos processos seletivos do Ensino Médio Integrado e Superior representa o compromisso com a equidade e a promoção da diversidade nas instituições educacionais. Esses procedimentos visam garantir a transparência e reforçar a seriedade com que as instituições encaram a promoção de inclusão e a redução das disparidades étnico-raciais no acesso à educação.

Com a implementação da política de cotas raciais, o perfil do alunado das instituições federais de ensino tornou-se mais diverso. A reserva de vagas para estudantes cotistas pode garantir o acesso de grupos historicamente excluídos, permitindo a formação de turmas mais diversas e representativas da pluralidade da sociedade brasileira. Além disso, essa política pode contribuir para a promoção da equidade, ao permitir que estudantes PPI tenham a oportunidade de acessar uma educação de qualidade e ascender socialmente. Ademais, a diversidade do alunado também pode enriquecer o ambiente escolar, ao permitir a convivência e o diálogo entre estudantes de

diferentes origens e culturas.

Neste contexto, o trabalho com a fotografia surge como possibilidade de expressão e representação que vai além do simples registro visual, enfatizando as experiências vividas e a forma como são vivenciadas. Para Schonarth (2014, p. 33), “a fotografia carrega consigo a propriedade de fazer referência, de relacionar, fazer associações, intertextualizar. Uma boa imagem conta uma história, descreve uma cena ou até mesmo cria uma situação”. A exposição fotográfica “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju”, ao explorar essas propriedades, utiliza a fotografia como um meio para enaltecer e dar visibilidade às histórias individuais desses alunos em sua jornada educacional. A decisão de optar por este curso foi fundamentada no notável percentual de concluintes cotistas no ano de 2023, totalizando 9 alunos, o que representa 39,13% da turma; conforme os dados do DGA/PROEN.

Sendo assim, a fotografia, como forma de expressão e representação artística, transcende as barreiras linguísticas e pode comunicar emoções, contextos culturais e vivências de maneira impactante. Ao destacar os estudantes cotistas do Curso Técnico Integrado de Informática do IFS – campus Aracaju em uma exposição fotográfica, pode-se proporcionar o compartilhamento de narrativas individuais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das experiências desses estudantes enquanto indivíduos negros. Essas práticas cumprem com as exigências legais da política de cotas raciais, bem como contribuem para a

construção de um ambiente educacional que valoriza a diversidade, promovem a igualdade de oportunidades e celebram as trajetórias individuais dos estudantes cotistas.

Nesse sentido, a utilização da imagem visa a “[...] construção de um olhar compartilhado, resultante da interação e do confronto entre universos culturais distintos” (Barbosa; Cunha, 2006, p. 26). Sendo assim, a fotografia é uma forma de expressão artística e documental que captura momentos e interpretações que podem refletir a diversidade cultural do ambiente educacional; tendo o poder de superar as barreiras culturais e linguísticas, conectando pessoas através da visão compartilhada de determinado tema; além de oferecer oportunidades para quebrar preconceitos e servir como um ponto de partida para o diálogo entre diferentes grupos na comunidade acadêmica.

A fotografia, nesse contexto, emerge como uma aliada essencial, atuando como um meio de comunicação visual. Segundo Freeman (2012), existem seis qualidades condicionadoras de uma boa imagem:

mesmo que transgrida fundamentos técnicos e estéticos, ainda assim a imagem precisa conhecê-los; além disso, a imagem deve estimular e provocar; também precisa adequar-se ao contexto cultural; ser fiel ao meio, não imitar outras formas de arte; é muito importante conter uma ideia, prender a imaginação do espectador, não apenas o seu olhar; e ter múltiplas camadas, operar em mais de um nível (Freeman, 2012, p. 06).

Nesse contexto investigativo, a exposição fotográfica “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico

Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju” utilizará imagens enraizadas em seu contexto cultural, em que as fotografias capturam momentos estáticos, mas relatam histórias de superação, aprendizado e crescimento; estimulando percepções e discussões sobre identidade, diversidade e inclusão.

Sendo assim, a exposição fotográfica se enquadra principalmente na segunda finalidade mencionada por Guran (1997): a fotografia feita para demonstrar ou enunciar conclusões. Nesse contexto, as fotografias são capturadas para coletar informações e cuidadosamente selecionadas e apresentadas para compartilhar as experiências desses alunos cotistas; visando criar uma narrativa visual que destaca e ilustra as trajetórias deles, a qual serve como uma ferramenta para conscientização e diálogo; podendo desafiar estereótipos e promover a construção de identidade desses grupos.

Nessa linha de pensamento, de acordo com Rodrigues (2019, p. 14), a fotografia é “um dispositivo de construção de identidades, de registro cultural, de divulgação e massificação de mensagens”. Dessa forma, a referida exposição fotográfica serve como documento visual que relatam vivências de alunos cotistas. Essa documentação visa preservar a memória, sendo uma oportunidade valiosa para promover a representatividade, fortalecer a identidade desses alunos e cultivar um senso de pertencimento em espaços acadêmicos; criando um ambiente mais acolhedor em que todos se sintam valorizados e respeitados.

Portanto, a exposição fotográfica, ao expor

visualmente as experiências desses estudantes, serve como um documento que mostra a representatividade no espaço pedagógico da EPT. As imagens destacam a riqueza da diversidade presente no ambiente educacional; servindo para inspirar outros estudantes ao demonstrar que suas experiências são valorizadas e reconhecidas. Além disso, ao abordar as experiências individuais dos estudantes cotistas do Curso Técnico Integrado de Informática, a exposição fotográfica pode contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais que podem ser implementadas para garantir uma experiência educacional mais igualitária e inclusiva.

4 PROJETO DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

4.1 TEMA DA EXPOSIÇÃO

A exposição fotográfica tem como tema - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju. Assim, o tema destaca os alunos cotistas do Curso Técnico em Informática, reconhecendo sua importância e contribuição para a comunidade acadêmica. Ao focar nos alunos cotistas, a exposição promove a inclusão e destaca a diversidade dentro da comunidade acadêmica, em que todas as vozes e experiências são valorizadas; demonstrando como esses elementos enriquecem a comunidade estudantil e promovem a igualdade de oportunidades.

O tema foi escolhido com o intuito de reconhecer e celebrar as conquistas desses alunos, destacando suas realizações individuais e coletivas ao longo do curso; sendo importante para valorizar o mérito e a dedicação desses estudantes que, muitas vezes, enfrentaram dificuldades para alcançar seus objetivos educacionais. Ao compartilhar memórias, a exposição se torna um registro visual da jornada acadêmica dos alunos cotistas; pois cada retrato conta uma história individual que contribui para um registro histórico do percurso educacional desses estudantes.

Portanto, o produto educacional, por meio da exposição, tem como objetivo reconhecer e documentar as experiências e conquistas

dos alunos concluintes, do segundo semestre de 2023, do Curso Técnico Integrado em Informática do IFS -campus Aracaju. A mensagem central da exposição é enfatizar a importância da política de cotas raciais para promover a diversidade e inclusão, ressaltando como a educação pode ser transformadora ao reconhecer e valorizar as trajetórias e perspectivas dos alunos, independentemente de suas origens ou circunstâncias.

4.2 LOCAL ESCOLHIDO

O local escolhido para a exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju foi o pátio do campus Aracaju, localizado na Avenida Engenheiro Gentil Tavares, nº 1166, no bairro Getúlio Vargas, no município Aracaju - SE, CEP: 49.055-260. A localização do campus favorece o acesso tanto para os membros da comunidade acadêmica quanto para o público externo interessado. Essa acessibilidade reforça a ideia de que a educação e a arte devem ser acessíveis a todos, alinhando-se aos valores de inclusão e diversidade que a exposição busca promover.

O critério de escolha desse local para exibir a exposição deve-se ao maior fluxo de pessoas, buscando otimizar a visibilidade e o alcance do evento, com a finalidade de atrair um público mais amplo e diversificado. Ao utilizar um local de grande circulação como o pátio do campus, a exposição pode ir além dos limites dos

participantes diretos do curso; possibilitando que membros da comunidade local, estudantes de outros cursos ou egressos tivessem acesso à exposição e pudessem apreciar as histórias dos alunos cotistas de Informática.

4.3 PERÍODO DA EXPOSIÇÃO

A exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju estará aberta ao público por dois dias consecutivos, nos dias 05 e 06 de março de 2024. O horário de visitação ocorrerá das 8h às 16h, no primeiro dia; e das 08h às 15h30min, no segundo dia.

Ao oferecer a exposição durante um período prolongado, o evento permitirá que um maior número de pessoas tenha a oportunidade de participar e apreciar as imagens e narrativas em exibição. Além disso, a variação dos horários de visitação entre os dois dias proporcionará flexibilidade para que diferentes grupos de pessoas possam comparecer, adaptando-se às suas rotinas diárias e horários disponíveis.

4.4 PÚBLICO-ALVO

O público da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado

em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju se estenderá por toda a comunidade escolar do IFS – campus Aracaju, envolvendo alunos, professores, funcionários, gestores e familiares. Além disso, a exposição visa atrair a participação de alunos egressos, para que possam reviver suas próprias experiências e se reconectar com a comunidade escolar. Esse envolvimento dos alunos que já passaram pela instituição contribuirá para fortalecer os laços entre as gerações e para transmitir a mensagem de que as conquistas e memórias criadas no IFS têm um impacto duradouro.

4.5 DISPOSIÇÃO DAS FOTOS

A disposição das fotografias no espaço expositivo facilita a apreciação estética, além de enriquecer a compreensão do significado por trás de cada imagem; proporcionando uma experiência fluida e envolvente, convidando os visitantes a explorar e conectar-se de maneira mais profunda com a narrativa visual apresentada. Para a exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju serão selecionadas 15 fotos, no tamanho de 45X32cm.

A escolha e seleção das fotos será cuidadosamente realizada para celebrar e eternizar os momentos, desafios e vitórias

que compõem a trajetória singular de cada estudante ao longo de sua formação acadêmica. As fotos serão agrupadas de acordo com temas como jornadas individuais, desafios superados, momentos de celebração e conquistas acadêmicas. Esse agrupamento de fotos seguirá um fluxo narrativo, de modo que elas fluam naturalmente de uma para a próxima; aproveitando ao máximo o espaço disponível no local da exposição, evitando a superlotação de fotos e garantindo que os visitantes tenham espaço suficiente para circular e apreciar as imagens e narrativas sem sentir-se sobrecarregados.

As fotos selecionadas serão dispostas em cavaletes estrategicamente posicionados. Para criar uma ambientação única, a disposição desses cavaletes seguirá o formato de ilhas, proporcionando uma experiência visual envolvente e harmoniosa aos visitantes. Este arranjo, concebido de forma cuidadosa, busca otimizar a apreciação das imagens e promover uma imersão completa nas narrativas dos alunos cotistas.

4.6 FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

O formulário de avaliação visa fornecer um feedback da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju, considerando aspectos estéticos, organização, o conteúdo das fotos e a experiência geral do público. Assim, ao

adentrar na exposição, todos os visitantes serão convidados a compartilharem suas opiniões e impressões, preenchendo o Formulário de Avaliação, disponível tanto em formato físico quanto através do QR Code.

Imagem 01 - Formulário de Avaliação

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO			
Exposição Fotográfica: Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju			
IDADE:	SEXO:	F	M
OCUPAÇÃO:	DATA:		



CRITÉRIOS	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Originalidade e Criatividade			
Coerência Temática			
Qualidade Técnica			
Conteúdo das fotos			
Organização Espacial			
Acessibilidade			
Promoção e Divulgação			



Deixe seu comentário sobre a exposição:
MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO! 📧

Fonte: A autora (2024).



4.7 O LIVRO DE VISITANTES

O Livro de Visitantes será utilizado com um instrumento para registrar o número de visitantes da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju, com a finalidade de avaliar o alcance e o impacto da exposição.

4.7.1 Texto do Livro de Visitantes

Aos cinco e seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, no pátio do Instituto Federal de Sergipe - Campus Aracaju, realizou-se a exposição fotográfica intitulada “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos Alunos Cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju”, com o objetivo de celebrar e documentar as jornadas individuais e coletivas dos estudantes cotistas do referido curso, destacando suas conquistas e memórias ao longo do período acadêmico. A exposição, organizada pela aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Líbia Aguiar Moreira da Silva, contou com a presença significativa de membros da comunidade acadêmica deste renomado Instituto. Durante a exposição, os visitantes tiveram a oportunidade de apreciar os registros fotográficos que capturaram os momentos marcantes, as conquistas acadêmicas e as experiências enriquecedoras vivenciadas pelos alunos cotistas do referido

Curso. Os visitantes foram convidados a assinar este documento como forma de registrar sua participação e apoio à iniciativa. A exposição fotográfica “Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos Alunos Cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju” foi encerrada às 15h30min, do dia seis de março do ano de dois mil e vinte e quatro, com um sentimento de realização e reconhecimento por parte de todos os envolvidos, deixando um legado de valorização da diversidade e celebração das conquistas acadêmicas.

Assinaturas dos Visitantes:

1.

Nada mais havendo a tratar, esta ata que foi lavrada por mim, Líbia Aguiar Moreira da Silva.

4.8 CRONOGRAMA

4.8.1 Cronograma de Desenvolvimento

O cronograma consiste no gerenciamento de atividades do projeto. Por se tratar de um evento de pequeno porte, o cronograma foi estabelecido com uma antecedência de três meses em relação a data da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju.

QUADRO 01: Cronograma de Desenvolvimento da Exposição Fotográfica

ETAPAS	DEZ/2023	JAN/2024	FEV/2024	MAR/2024	ABR/2024
Concepção do Produto Educacional	X				
Escolha do Produto Educacional	X				
Levantamento Bibliográfico sobre Fotografia e Exposição Fotográfica	X	X	X		
Reunião com os alunos para explicar sobre a Exposição Fotográfica	X				
Preenchimento do Termo de Consentimento para divulgação das fotos		X			
Coletiva de fotos		X			
Seleção das fotos		X			
Design das fotos			X		
Elaboração do Projeto de Exposição Fotográfica		X	X		
Solicitação de Liberação do espaço físico para a Exposição Fotográfica			X		
Solicitação para divulgar a Exposição Fotográfica			X		
Montagem da Exposição Fotográfica				X	
Exibição da Exposição Fotográfica				X	
Desmontagem da Exposição Fotográfica				X	
Revisão do Produto Educacional				X	
Criação da Exposição Fotográfica diagramada				X	X

Fonte: A autora (2024).

4.8.2 CRONOGRAMA FINANCEIRO

Para realizar a exposição fotográfica Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe

– campus Aracaju, os gastos envolvem os elementos descritos no cronograma financeiro (quadro 02); os quais abrangem despesas relacionadas à montagem da exposição, materiais de divulgação, impressão de fotografias, custos com transporte e logística, além dos honorários para fotógrafos e do Designer Gráfico.

QUADRO 02: Cronograma Financeiro da Exposição Fotográfica

ORÇAMENTO DOS MATERIAIS			
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Papel Couchê A3 42X26cm	R\$ 35,90	R\$ 35,90
01	Papel ofício A4 100 folhas	R\$ 7,30	R\$ 7,30
02	Papel color set preto 48X66	R\$ 18,10	R\$ 36,20
01	Papel tablóide 45X32	R\$ 11,90	R\$ 11,90
01	Papel Duplicolor preto 48X66	R\$ 20,20	R\$ 20,20
01	Fita dupla face fixa forte	R\$ 19,40	R\$ 19,40
01	Livro Ata sem margem preto	R\$ 15,60	R\$ 15,60
TOTAL	R\$146,50		

ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS	
DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL
Fotógrafo	R\$ 200,00
Impressão	R\$ 178,50
Designer Gráfico	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 678,50

OUTRAS DESPESAS	
DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL
Passagens	R\$ 108, 90
Hospedagem	R\$ 130,00
Alimentação	R\$ 90,00
TOTAL	R\$ 328,90

ORÇAMENTO TOTAL	
MATERIAIS	R\$146,50
SERVIÇOS	R\$ 678,50
OUTRAS DESPESAS	R\$ 328,90
TOTAL	R\$ 1.153,90

Fonte: A autora (2024).

Para viabilizar a exposição, foi estipulado um orçamento total de R\$ 1.153,90 (mil, cento e cinquenta e três reais e noventa centavos). Desse montante, R\$ 146,50 (cento e quarenta e seis reais e cinquenta centavos) serão destinados à aquisição de materiais, que serão adquiridos na loja Kalunga. Os serviços necessários demandarão um investimento de R\$ 678,50 (seiscentos e setenta e oito reais e cinquenta centavos), abrangendo a contratação da fotógrafa Jessika Lima Santos, a impressão das fotos na Copyart Copiadora e o design gráfico, ainda a ser definido. Outras despesas relacionadas à logística, hospedagem e

5 FASE DE MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

5.1 CONVITE

O convite da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju foi confeccionado utilizando a ferramenta Canvas. O uso dessa ferramenta é uma escolha prática e eficiente; pois o Canvas é uma plataforma on-line que oferece uma variedade de modelos e ferramentas de design, permitindo criar convites visualmente atrativos de forma rápida. Além disso, o Canvas oferece flexibilidade para personalizar o convite de acordo com o tema e estilo da exposição, garantindo que esse transmita a mensagem desejada aos convidados.

Imagem 02 - Convite



Fonte: Acervo da autora (2024).

5.2 DIVULGAÇÃO

A exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju foi amplamente divulgada nos murais informativos da Instituição. A escolha de utilizar os murais informativos visou atingir todos os atores do ambiente educacional e garantir uma ampla divulgação. Essa estratégia de divulgação buscou envolver a comunidade estudantil, promovendo a participação ativa e o engajamento na exposição.

Imagem 03 - Divulgação no mural



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 04 - Divulgação no mural



Fonte: A autora (2024).

Imagem 05 - Divulgação no mural



Fonte: Acervo da autora (2024).

5.3 MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

As fotos a seguir documentam o processo de montagem da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju. Essas imagens registram o trabalho e o esforço dedicado da autora do produto.

Imagem 06 - Montagem da exposição fotográfica



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 07 - Montagem da exposição fotográfica



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 08 - Montagem da exposição fotográfica



Fonte: A autora (2024).

Imagem 09 - Montagem da exposição fotográfica



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 10 - Montagem da exposição fotográfica



Fonte: Acervo da autora (2024).

5.4 TEXTO DE ABERTURA

Bem-vindos à exposição fotográfica: Tecendo Conquistas e Memórias - Retratos dos Alunos Cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju. É com imensa alegria e gratidão que abro as portas desta exposição, um testemunho visual das jornadas extraordinárias vivenciadas pelos alunos cotistas do referido Curso para celebrar e eternizar os momentos, desafios e vitórias que compõem a trajetória singular de cada estudante ao longo de sua formação acadêmica.

Nas imagens apresentadas, contempla-se mais do que simples registros fotográficos; mergulhando nas narrativas visuais que revelam a determinação e talento dos alunos cotistas que escolheram trilhar o caminho do conhecimento na área da Informática. Cada retrato conta uma história, uma jornada marcada por superações, descobertas e realizações que, por vezes, transcendem as paredes da sala de aula.

Ao longo dessa exposição, explora-se o brilhantismo acadêmico e a riqueza das relações humanas que se formam nos corredores do Instituto Federal de Sergipe. Tecendo esse mosaico de conquistas e memórias, reforça-se a importância da diversidade e inclusão, destacando como a educação pode ser verdadeiramente transformadora quando abraça a pluralidade de experiências.

Cada imagem capturada é um elo na trama complexa que compõe o tapete das conquistas individuais e coletivas destes alunos. Ao

percorrer estas fotografias, convido você a refletir sobre a diversidade como um motor propulsor de realizações e a entender como a educação, aliada à inclusão, pode gerar um impacto significativo na vida de cada estudante. Que este espaço seja um tributo à resiliência, ao esforço e ao sucesso dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado de Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju. Desfrutem dessa jornada visual e celebrem conosco essas histórias de superação e realização.

Ao término da visita, gostaria de conhecer a sua opinião ou sugestão sobre a exposição. Os formulários de avaliação podem ser acessados no formato físico, e desde já agradeço por dedicar um momento para compartilhar suas opiniões e sugestões. Para eternizar sua experiência, convido a todos a deixarem suas assinaturas no Livro de Visitantes. Cada assinatura será um registro do seu envolvimento e contribuição para este evento. Conto com a participação de cada um de vocês! Obrigada por fazer parte deste evento.

6 FASE DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A exposição fotográfica –Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju esteve aberta nos dias 05 de março de 2024, das 8h às 16h, e 06 de março de 2024, das 08h às 15h30min.

A cerimônia de abertura é um momento essencial para gerar entusiasmo e interesse em torno da exposição, além de possibilitar a interação direta entre o organizador e o público-alvo. No entanto, a ausência de público no horário das 8h às 9h inviabilizou a realização da abertura do evento. Embora a falta da abertura da exposição tenha sido uma limitação significativa, é importante reconhecer que o produto educacional ainda conseguiu alcançar sucesso em outros aspectos, como a participação de visitantes durante os dois dias e o reconhecimento público.

6.1 AS VISITAÇÕES

A exposição fotográfica – Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju recebeu a visita de diversos públicos, incluindo a orientadora da pesquisa – Profa. Dra. Sônia, os Diretores do campus de Aracaju e Socorro, professores, funcionários, alunos, egressos que participaram da pesquisa.

A presença de visitantes demonstrou um indicativo positivo que o produto educacional recebeu da comunidade acadêmica. A participação da orientadora da pesquisa e do Diretor do campus de Aracaju foi especialmente significativa, pois demonstrou o reconhecimento e apoio institucional ao trabalho desenvolvido. A presença de professores, alunos e egressos que participaram da pesquisa enfatizou o envolvimento direto da comunidade acadêmica na exposição, mostrando que o produto educacional foi bem recebido por aqueles que contribuíram para sua criação.

As fotos a seguir ilustram o momento culminante de todo o trabalho - a exibição da exposição.

Imagem 11 – Visita da Orientadora



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 12 - Visita do Diretor do Campus Aracaju



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 14 – Visita de professor do Campus Aracaju



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 13 – Visita do Diretor do Campus Socorro



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 15 – Visita da aluna egressa participante da pesquisa



Fonte: Acervo da autora (2024).





Imagem 16 – Visita da aluna egressa participante da pesquisa



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 18 – Visita de alunos à exposição



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 17 – Visita de alunos à exposição



Fonte: Acervo da autora (2024).

Imagem 19 - Visita de alunos à exposição



Fonte: Acervo da autora (2024).

6.2 O LIVRO DE VISITANTES

O livro de visitantes utilizado para registrar as assinaturas dos participantes da exposição fotográfica – Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju obteve um total de 91 assinaturas nos dois dias do evento. Esse número refletiu uma boa adesão por parte do público, demonstrando o interesse e engajamento dos visitantes com o conteúdo da exposição, o que evidenciou uma participação ativa na experiência proporcionada pelo evento.

Dessa forma, o Livro de Visitantes desempenhou um papel importante como um registro formal dos participantes e ferramenta para avaliar o alcance e o impacto da exposição. O número expressivo de assinaturas indicou o sucesso da exposição; demonstrando que a exposição foi bem divulgada e atraiu uma quantidade significativa de visitantes interessados em explorar os retratos e histórias dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do IFS – campus Aracaju.

Imagem 20 – Registro no Livro de Visitantes



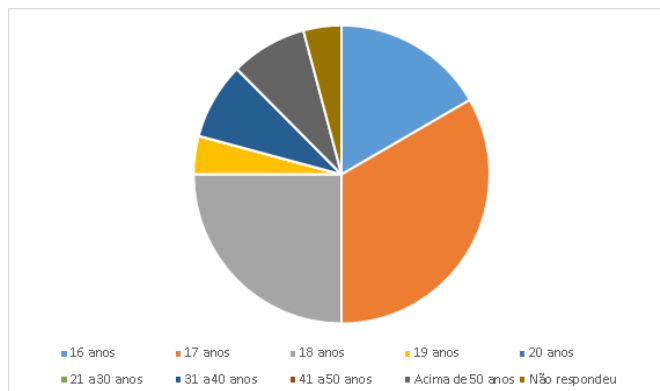
Fonte: Acervo da autora (2024).

7 AVALIAÇÃO DOS VISITANTES

O formulário de avaliação da exposição fotográfica - Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju foi disponibilizado somente no formato físico devido a falhas no QR code, o que não impediu a realização deste preenchimento; permitindo a continuidade do processo de coleta de feedbacks. Durante a referida exposição, dos 91 participantes que assinaram no Livro de Visitantes; entretanto, apenas 24 pessoas preencheram esse formulário, representando 26,37% do total de participantes.

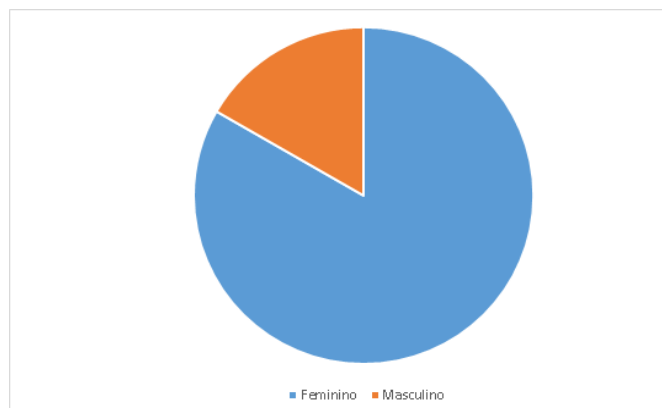
Em relação à idade dos participantes que preencheram o formulário de avaliação, as proporções foram as seguintes: 17% tinham 16 anos, 33% tinham 17 anos, 25% tinham 18 anos, 4% tinham 19 anos, 8% tinham entre 31 e 40 anos, 8% tinham acima de 50 anos, 4% não responderam. Não houve participantes com idades de 20 anos, de 21 a 30 anos e de 41 a 50 anos que preenchessem o formulário de avaliação. Assim, a distribuição das idades dos participantes revelou uma variedade de faixas etárias representadas. Observa-se que a parte significativa dos participantes tinha entre 16 e 19 anos, conforme o gráfico 01.

Gráfico 01 – Idade dos participantes



Fonte: A autora (2024).

Em relação ao sexo dos participantes, 83% são do sexo feminino e 17% são do sexo masculino, de acordo com o gráfico 02. A discrepância de gênero entre os participantes da exposição é notável, com uma proporção significativamente maior de participantes do sexo feminino em comparação com o sexo masculino. Esta observação pode refletir padrões de interesse e participação diferentes entre os gêneros na temática da exposição. Além disso, pode indicar um viés na divulgação do evento que atraiu mais participantes do sexo feminino. Esta disparidade de gênero pode ser um ponto de interesse para organizadores de eventos futuros, permitindo uma reflexão sobre estratégias de promoção para alcançar um público mais equilibrado em termos de gênero.

Gráfico 02 – Sexo dos participantes


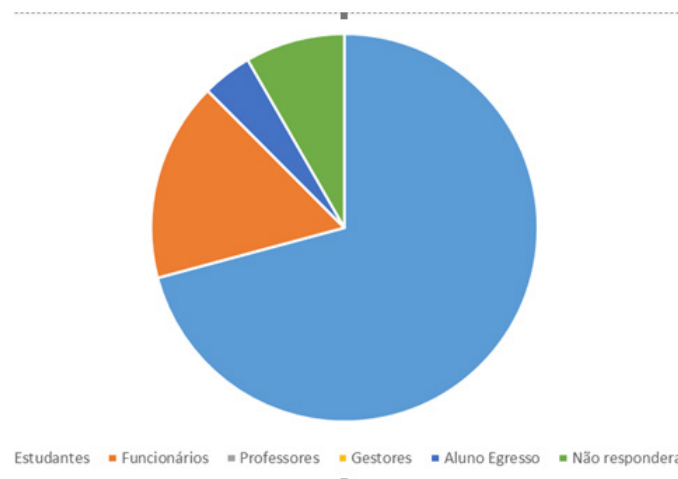
Fonte: A autora (2024).

Sobre a ocupação dos participantes, observou-se que: 71% são estudantes; 16% são funcionários, com 1 funcionário terceirizado e 1 TAE (Técnico Administrativo em Educação), 1 fotógrafo e 1 técnico audiovisual; 4% são alunos egressos; e 8% não responderam. Não houve avaliação de professores e gestores da unidade, conforme o gráfico 03.

Dessa forma, a maioria dos participantes que preencheu o formulário de avaliação foi composta por estudantes, sugerindo um interesse ativo da comunidade estudantil na temática da exposição. A presença de funcionários indicou um envolvimento diversificado da comunidade acadêmica e administrativa da instituição. A presença de alunos egressos sugeriu um interesse contínuo e engajamento com a instituição.

É importante notar que uma pequena parcela dos participantes optou por não responder sobre sua ocupação, o que pode indicar uma preferência por privacidade. A ausência de avaliação por parte de professores

e gestores da unidade foi uma lacuna que pode fornecer oportunidades para um maior engajamento desses grupos em eventos futuros, promovendo uma participação representativa da comunidade acadêmica como um todo.

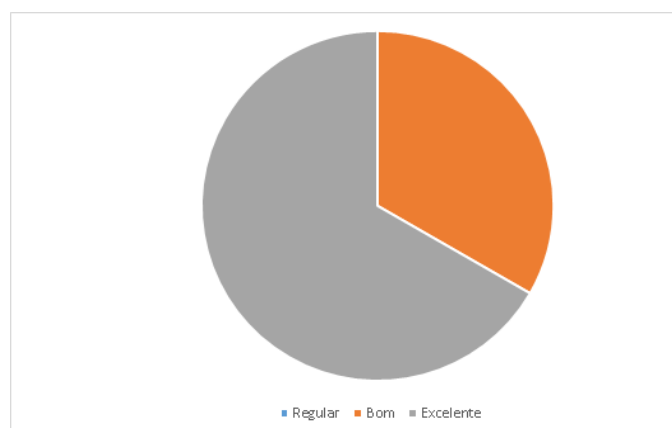
Gráfico 03 - Ocupação dos participantes


Fonte: A autora (2024).

Em relação aos critérios de avaliação utilizados, foram pontuados os seguintes aspectos: Originalidade e Criatividade, Coerência Temática, Qualidade Técnica, Conteúdo das fotos, Organização Espacial, Acessibilidade, e Promoção e Divulgação. No que diz respeito ao critério de originalidade e criatividade da exposição fotográfica, observa-se que a maioria dos avaliadores, correspondendo a 67% do total, pontuaram a exposição como excelente; sugerindo que a exposição foi percebida como inovadora e criativa. Além disso, 33% dos avaliadores classificaram a exposição como boa, indicando uma avaliação positiva, de acordo com o gráfico 04. Em geral, essa distribuição de pontuações sugeriu que o aspecto de originalidade e

criatividade foi bem recebido pelos avaliadores, contribuindo para uma experiência visualmente cativante na exposição.

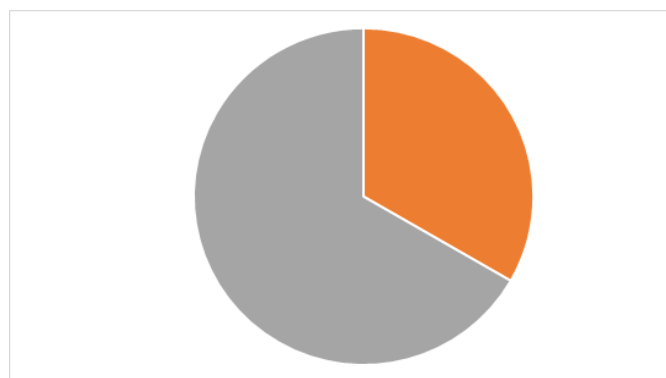
Gráfico 04 - Originalidade e Criatividade



Fonte: A autora (2024).

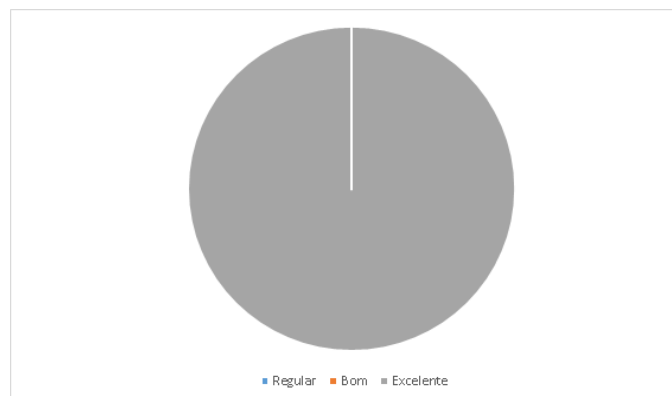
No que diz respeito à coerência temática da exposição fotográfica, foi observado que a maioria dos avaliadores, totalizando 67% do grupo, atribuiu a pontuação excelente; sugerindo que a exposição foi cuidadosamente planejada e executada de forma a transmitir uma mensagem clara. Além disso, 33% dos avaliadores classificaram esse critério como bom, conforme o gráfico 05. Essa distribuição de pontuações sugeriu que a maioria dos participantes reconheceu e valorizou a integridade conceitual da exposição.

Gráfico 05 – Coerência Temática

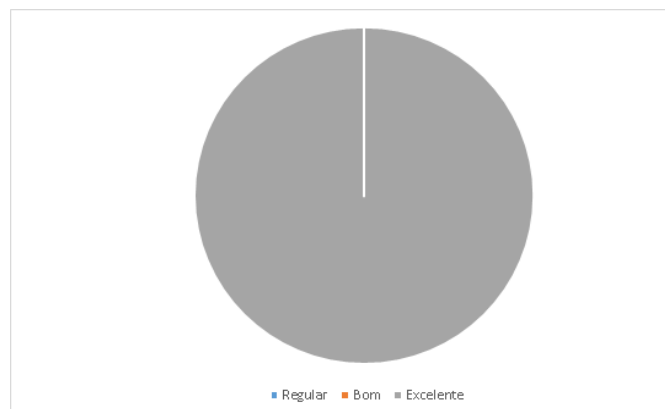


Fonte: A autora (2024).

No que diz respeito ao critério de qualidade técnica da exposição fotográfica, foi notado que todos os avaliadores classificaram a exposição como excelente, de acordo com o gráfico 06. Essa foi uma observação extremamente positiva, indicando que todas as fotografias apresentadas na exposição demonstraram um bom nível de habilidade técnica por parte do fotógrafo e o cuidado e a atenção dedicados à produção e seleção das imagens para a exposição. Essa unanimidade na pontuação sugeriu que os aspectos técnicos das fotografias, como composição, iluminação, foco e manipulação digital, foram excepcionais em todos os aspectos.

Gráfico 06 - Qualidade Técnica


Fonte: A autora (2024).

Gráfico 07 - Conteúdo das fotos


Fonte: A autora (2024).

No que diz respeito ao critério de conteúdo das fotos da exposição fotográfica, foi notado que todos os avaliadores classificaram a exposição como excelente, conforme indicado pelo gráfico 07. Essa unanimidade de opinião sugeriu que o conteúdo retratado nas fotos foi altamente satisfatório e atendeu às expectativas dos avaliadores; constatando que a exposição foi capaz de contar histórias relacionadas à experiência dos alunos cotistas no Curso Técnico Integrado de Informática do IFS – campus Aracaju, e transmitir mensagens poderosas por meio das imagens fotográficas, alcançando assim a apreciação por parte do público.

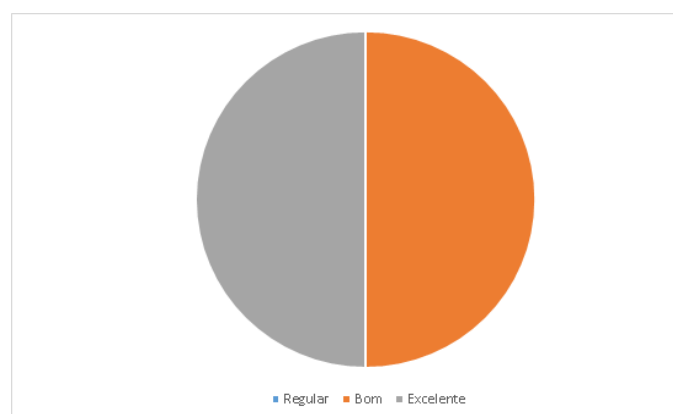
No que diz respeito ao critério de Organização Espacial da exposição fotográfica, observou-se que houve uma divisão equitativa entre os avaliadores, com 50% pontuando como bom e 50% como excelente, conforme indicado pelo gráfico 08. Esta distribuição de pontuações sugeriu que a organização espacial da exposição foi bem recebida de modo geral, mas indica uma divisão de opiniões sobre a sua qualidade.

A limitação na organização espacial pode ser atribuída à restrição do espaço disponível para expor as fotos. O planejamento inicial era apresentar a exposição em cavaletes em formato de ilhas; no entanto, devido à disponibilidade limitada de cavaletes pela instituição, apenas dois cavaletes estavam disponíveis, sendo insuficientes para exibir todas as fotos conforme o planejado. Como solução, as fotos foram remanejadas para o quadro disponível, resultando na necessidade de tirar seis fotos previamente selecionadas.

Essa adaptação da organização espacial pode ter impactado a experiência visual da

exposição e influenciado a avaliação dos avaliadores. Ainda assim, o fato de metade dos avaliadores terem classificado a organização espacial como excelente sugeriu que, apesar dos desafios enfrentados, a autora responsável pela exposição conseguiu fazer um uso eficaz do espaço disponível, mantendo a qualidade e a coesão da apresentação. No entanto, a outra metade dos avaliadores, que classificou a organização espacial como boa, pode ter percebido a falta de uniformidade na disposição das fotos ou ter sentido que a limitação do espaço afetou negativamente a experiência da exposição.

Gráfico 08 – Organização Espacial



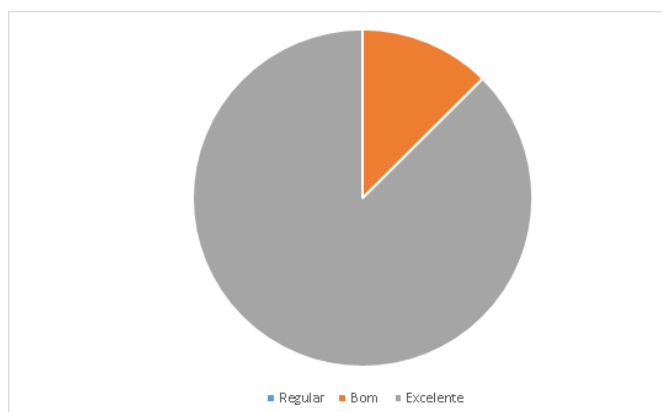
Fonte: A autora (2024).

A exposição foi realizada no pátio do IFS, do campus Aracaju, um local central e de fácil acesso para os membros da comunidade acadêmica e o público em geral. No que diz respeito ao critério de Acessibilidade da exposição fotográfica, foi observado que a grande maioria, representando 88% dos avaliadores, considerou a acessibilidade como excelente, enquanto 13% a classificaram como

boa, de acordo com o gráfico 09.

Essa alta pontuação de 88% indicou que a exposição foi organizada de forma a garantir que fosse acessível a todas as pessoas, independentemente de suas necessidades físicas ou limitações. No entanto, vale ressaltar que os 13% dos avaliadores que classificaram a acessibilidade como boa podem ter identificado áreas específicas para melhorias ou ajustes que poderiam tornar a exposição ainda mais acessível para todos os visitantes.

Gráfico 09 - Acessibilidade



Fonte: A autora (2024).

A divulgação da exposição foi realizada nos murais da instituição com o objetivo de alcançar os membros da comunidade acadêmica. Essa estratégia foi escolhida por sua eficácia em atingir diretamente o público-alvo dentro do ambiente acadêmico, em que os murais são frequentemente visitados por estudantes, professores e funcionários. Ao utilizar esse meio de comunicação, foi possível garantir uma ampla visibilidade para a exposição.

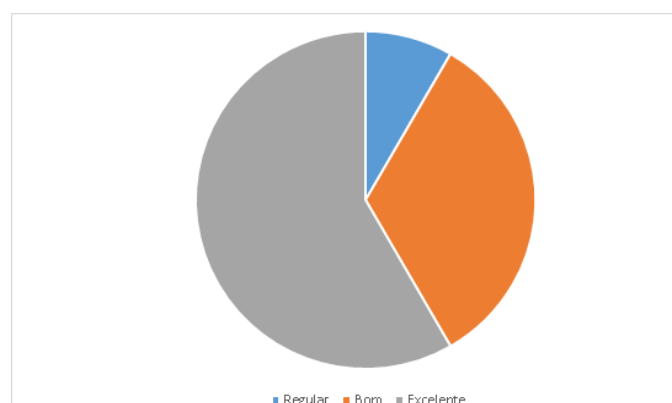
No que diz respeito ao critério de Promoção

e Divulgação da exposição fotográfica, os resultados da avaliação indicaram uma distribuição variada de opiniões: 58% dos avaliadores consideraram a divulgação excelente, 33% acharam boa e 8% classificaram como regular, conforme indicado no gráfico 10. A maioria dos avaliadores, representando 58%, avaliou a promoção e divulgação como excelente; constatando que a estratégia de divulgação foi eficaz em alcançar o público-alvo e despertar interesse pela exposição.

No entanto, é importante notar que uma parcela significativa, representando 33% dos avaliadores, considerou a promoção e divulgação como boa; evidenciando que, embora eficaz, ainda há espaço para melhorias na estratégia de divulgação, possivelmente em termos de alcance ou abordagem. Por fim, 8% dos avaliadores classificaram a promoção e divulgação como regular; podendo indicar que essa parcela dos avaliadores não ficou completamente satisfeita com a estratégia de divulgação, identificando possíveis falhas ou áreas que precisam ser aprimoradas.

No espaço destinado para as opiniões e sugestões dos visitantes avaliarem a exposição, observou-se uma divisão equitativa de participação. Metade dos visitantes, representando 50%, expressaram suas opiniões e sugestões, enquanto a outra metade, também 50%, optaram por não expressar suas opiniões. Desse modo, uma parcela significativa dos visitantes aproveitou a oportunidade para compartilhar suas impressões, o que demonstra um engajamento ativo por parte do público. Por outro lado, é importante reconhecer que metade dos visitantes optou por não expressar suas opiniões. No entanto, a ausência de feedback não necessariamente indicou uma falta de interesse ou satisfação por parte desses visitantes.

Gráfico 10 - Promoção e Divulgação



Fonte: A autora (2024).

Quadro 03: Feedback dos participantes

Visitantes	Comentários
1	Gostei de ver meus amigos contando suas experiências. As fotos e depoimentos ficaram bem organizados, agregando valor à comunidade acadêmica. Excelente trabalho!
2	É muito bom ver o que os alunos conquistaram ao final do curso. Isso lembra que as cotas realmente trazem um efeito positivo, pois promove oportunidades para os alunos cotistas.
3	Ótima exposição! Amei contemplar as experiências dos alunos cotistas.
4	Estou alegre em ter participado desta exposição.
5	Achei muito importante refletir e destacar sobre as cotas. Sou preta e amei a pesquisa ter esse olhar para com os alunos cotistas.
6	Legal.
7	Eu gostei da exposição incentivar a representatividade dos alunos.
8	É um bom tema para debate. Fico feliz em ver os resultados da exposição e sua importância.
9	Muito bom ver os esforços e conquistas dos alunos cotistas.
10	Excelente exposição, com lindas fotos e histórias. Parabéns!
11	Ótima iniciativa.
12	Excelente apresentação do tema e do material.

Fonte: A autora (2024).

Os feedbacks recebidos sobre a exposição fotográfica – Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju foram extremamente positivos. Os visitantes expressaram apreciação pela oportunidade de conhecer as experiências e conquistas dos alunos cotistas do curso de Informática, destacando que isso agrega valor à comunidade acadêmica. Diversos comentários elogiaram a qualidade das fotos e das histórias apresentadas, enfatizando a excelência na apresentação do tema e do material exposto.

Alguns comentários ressaltaram a importância das cotas raciais na promoção

de oportunidades para os alunos cotistas, evidenciando os resultados positivos alcançados pelos estudantes ao final do curso. Ademais, os visitantes elogiaram a exposição por incentivar a representatividade dos alunos cotistas e por destacar a importância do debate sobre as políticas de cotas raciais e sua relevância para a sociedade. Dessa forma, a iniciativa de realizar uma exposição focada nas conquistas e memórias dos alunos cotistas foi elogiada e considerada uma excelente contribuição para a promoção da diversidade e inclusão na instituição.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional, por meio da exposição fotográfica – Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos alunos cotistas do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Sergipe – campus Aracaju, teve como objetivo reconhecer e documentar as experiências e conquistas dos alunos ao longo do curso. A mensagem subjacente à exposição visou reforçar a importância da política cotas raciais na promoção da diversidade e inclusão, destacando como a educação pode ser verdadeiramente transformadora quando abraça a pluralidade de experiências; destacando a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes trajetórias e perspectivas dos alunos, independentemente de sua origem ou circunstâncias.

A exposição, ao focar nos retratos e histórias dos alunos cotistas, buscou destacar as conquistas e memórias individuais de cada estudante, ressaltando como a educação pode desempenhar um papel fundamental na superação de desafios e na realização de sonhos. Ao evidenciar a diversidade de experiências representadas pelos alunos cotistas, a exposição reforçou a importância de uma abordagem inclusiva na educação, que reconheça e valorize as diferenças como fonte de enriquecimento e aprendizado mútuo.

Enquanto a exposição alcançou sucesso em transmitir sua mensagem, é importante reconhecer que ainda existem lacunas significativas a serem abordadas e mitigadas. Embora as políticas de cotas raciais tenham sido implementadas para promover a igualdade de oportunidades, ainda existem barreiras estruturais e sociais que podem impedir o pleno acesso à educação para certos grupos. Nesse contexto, as políticas de cotas raciais podem não ser suficientes por si só para abordar as desigualdades sistêmicas e promover a verdadeira inclusão; sendo necessário a implementação de políticas complementares, como programas de apoio financeiro, orientação acadêmica e psicossocial, políticas antidiscriminatórias e iniciativas de sensibilização para promover uma cultura de respeito e igualdade.

A exposição serviu como uma plataforma para sensibilizar o público sobre as realidades e desafios enfrentados por alunos cotistas em sua jornada acadêmica, destacando a importância da igualdade de oportunidades no acesso à educação. Além disso, a exposição provocou reflexões sobre a eficácia das políticas de cotas raciais e sobre o papel da sociedade na promoção da igualdade de oportunidades, incentivando discussões sobre formas de combater a desigualdade e a exclusão social.

Vale mencionar que o processo de construção e montagem desse produto educacional enfrentou limitações que demandaram adaptações significativas. Entre as limitações destacaram o espaço disponível para expor as fotos, a redução do número de fotos, a ausência da cerimônia de abertura da exposição e as falhas no formulário de avaliação com o QR code. A limitação

do espaço para expor as fotos exigiu adaptações na disposição das fotos e limitou o número de imagens que poderiam ser exibidas, afetando assim a experiência visual dos visitantes. A ausência da abertura da exposição foi inviabilizada pela falta de público no horário das 8h às 9h. As falhas no formulário de avaliação com o QR code dificultou a obtenção de mais dados para avaliar a exposição.

Apesar dessas limitações, é importante reconhecer que o produto educacional alcançou seu objetivo. A participação de 91 visitantes e o reconhecimento público destacam o sucesso da exposição. Além disso, a possibilidade de expor em outro campus, conforme expressado pelo diretor, evidencia o interesse e a valorização do trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p.1-20, jul./dez. 2007.
- BARBOSA, A.; CUNHA, E. T. da. **Antropologia e Imagem**. Coleção Passo a Passo. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 2006.
- BORDINHÃO, K.; VALENTE, L.; SIMÃO, M. dos S. **Caminhos da memória**: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017.
- CANABARRO, I. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dez. 2005.
- CURY, M. X. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
- FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 89-101, set./fev. 2019.
- GOMES, B. R. de M.; SILVA, L. F. C. da. **Mulheres Retratantes e Retratadas**: Projeto para produção de evento cultural e exposição fotográfica de mulheres atuantes em Alagoas. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9430/1/Mulheres%20Retratantes%20e%20Retratadas%3A%20projeto%20para%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20evento%20cultural%20e%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20fotogr%C3%A1fica%20de%20mulheres%20atuantes%20em%20Alagoas.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- GURAN, M. **Fotografar para descobrir, fotografar para contar**. Trabalho apresentado na II Reunião de Antropologia do Mercosul, realizada no Uruguai em novembro de 1997. Disponível em: <https://renatoathias.wordpress.com/leituras/fotografar-para-descobrir-fotografar-paracontar>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo**: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- JANSON, H. W. **História Geral da arte**: o mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KOSSOY, B. **Fotografia e memória**: reconstituição por meio da Fotografia. In: SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac,

FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W. **História Geral da arte: o mundo moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOSSOY, B. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da Fotografia**. In:

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac, 2002.

MOUTINHO, M. C. **A Construção do Objeto Museológico**. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Museologia Roteiros Práticos: planejamento de exposições 2**. São Paulo: Vitae, 2001.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RODRIGUES, A. B. B. **A fotografia como potência produtiva e expressiva de subjetividade**. 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4284/1/AdrianaRodrigues.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ROUILLÉ, A. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

SANTOS, R. O. dos S.; RUDNIK, R. M. L. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 01-24, 2022.

SCHONARTH, A. J. **O olhar fotográfico: os princípios do design para a composição da fotografia**. 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/f8ab4b9e-6124-47aa-9159-f9d7c7a8a431/content>. Acesso em: 25 jan. 2024.

APÊNDICE A: LIVRO DE VISITANTES

01

ATA DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Aos cinco e seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, do Instituto Federal de Seripe - Campus Aracaju, realizou-se o primeiro dia da Exposição Fotográfica intitulada "Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos Alunos Cotistas do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Seripe", com o objetivo de aliar e documentar as jornadas individuais e coletivas dos estudantes cotistas do referido curso, destacando suas conquistas e memórias ao longo do período acadêmico. A exposição, organizada pelo ~~coordenador~~ do Nêctodo Proporcional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) Lúcia Aquino Moura da Silva, contou com a presença significativa de membros da comunidade acadêmica deste renomado Instituto. A cerimônia de abertura teve início às oito horas (08:00) e foi conduzida pelo reitor, que expressou seu entusiasmo e gratidão pela iniciativa de destacar as trajetórias dos alunos cotistas, evidenciando a importância da diversidade e inclusão no ambiente acadêmico. Durante os dois dias de exposição, os visitantes tiveram a oportunidade de apreciar os registros fotográficos que captam não apenas os momentos marcantes, as conquistas acadêmicas e as experiências enriquecedoras vivenciadas pelos alunos cotistas do Curso de Enfermagem. Os visitantes foram convidados a assinar este documento como forma de registrar sua participação e apoio à iniciativa. A exposição "Tecendo Conquistas e Memórias: Retratos dos Alunos Cotistas do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Seripe" foi encerrada às quinze horas e trinta minutos (15:30), do dia seis de março do ano de dois mil e vinte e quatro, com um momento de reflexão e reconhecimento por parte de todos os ~~participantes~~ envolvidos, deixando um legado significativo de valorização da diversidade e celebração das conquistas acadêmicas.

Assinaturas dos visitantes:

1. Flávia de Souza
2. Kevenne Santos
3. Fabrycia Lacerda da Silva
4. Glenda Silveira Costa
5. Renato de Jesus
6. Gilza Torres de Araujo

7. Genison Henrique dos Santos
8. Carlos de Lucas Silva Santos
9. Kleidy Ellen Melo de Freitas
10. Ana Sophia dos Santos
11. José Felipe Pereira Santos
12. Luom Gonçalves Siqueira Santos
13. João Gusmão Martins Magalhães
14. Mayci Silveira Souto
15. João Guilherme Alves Nascimento
16. Mikael dos Santos Menegu da Paz
17. Platon Soares dos Santos
18. Erick Nelson Rodrigues da Silva
19. Archimio Gabriel Santos da Silva
20. Maria Eugênia Santos Pinto Rodrigues
21. Laura Tereza Meloni Almeida
22. Jéssica Lúcia Vieira Araújo
23. Taíris da Silva Freitas
24. Eronny Siqueira Norton
25. Ana Luiza dos Santos Barbosa
26. Raissa Rithelya dos Santos Araújo
27. Lúcia Silva Almeida
28. Ana Maria D. João Brito
29. Jéssica Régina dos Santos
30. Anelinda de Moraes
31. João Vitor dos Santos Brito
32. Evelyn Vitória Santos Silva
33. Geovanna Lima de Aguiar
34. Maria Fernanda R. Chaves
35. Denise Sabral Paixão
36. Karliel dos Santos Pires
37. Cyro Lucas Costa do Nascimento
38. Andréa Evelyn de Santana Mota
39. Laura Roberta Soares Ribeiro
40. Ester Souza Ribeiro

02

41. Letícia Barros Barfim
42. Juli Anne Barreto Cardoso
43. ~~Alana~~ Alana Bastos
44. Marina Menezes Pontes
45. Adellanyque ~~Santos~~ dos Santos
46. Stéfany Santos da Hora
47. Bianca Santos Barçã
48. Maria Sullia Mendonça Vieira
49. Rodrigo Silva de Souza
50. Laiane Maria Santa de Oliveira
51. ~~Ma~~ - Geozma D. S. S.
52. Adilson Marques Sousa dos Santos
53. Victor Isaac Soares de Oliveira
54. João Paulo dos Santos Ratos
55. Fícale Queiroz
56. Himeriê V. de S. P. Laro
57. Danilo Gomes Batista
58. Rillany Sharysonny
59. Duja Maria Santos
60. Rodrigo Bozi Ferrate
61. Joffe Camilla Ribeiro de Araújo
62. Maria Luiza Rodrigues Melo
63. Mateus Henrique Nunes Amparo
64. Alana Santana Costa
65. ~~João~~ João Paulo Barreto dos Santos
66. Franco Vinícius
67. Julia Gabriela Santos Mendes
68. Roberto Juliano Vieira Santos
69. Marcos R. Sousa
70. ~~João~~ João B. F.
71. Natália Santos de Freitas Andrade
72. Miguel Ângelo Lâmpido Félix Martins
73. Cibelle Soares dos Santos
74. Jesuina Santos Galindo

75. Ana Laura Ribeiro de Lima Pinheiro.
76. Maria Adrielly Pinheiro Viana
77. Ana Luíza da S. SANTOS
78. Evelyn Beatriz do N. Barbosa
79. Gupxanne Souza da Silva.
80. THIAGO REIS DOS SANTOS
81. João Paulo Santos Gomes
82. Ser. Benual do S. do Santo
83. T. Taíla Lorena Barboza Silva.
84. Mykelle Oliveira Costa.
85. Mariana Almeida de Santana
86. Estefany Daniele M. dos S.
87. Sônia Pente de Albuquerque Melo
88. Rayane de Oliveira Barbosa
89. Rui Eduardo Pinheiro de Souza
90. - William Soares Santos Gomes.
91. Jany Jany F. de P.

SOBRE A AUTORA

Iniciei minha trajetória acadêmica com uma formação em Fisioterapia pela Faculdade de Alagoas (FAL), onde adquiri conhecimentos e habilidades práticas na área da saúde.

Após, decidi expandir meus horizontes e embarquei em uma segunda graduação, desta vez em Pedagogia, pela UNIBF. Essa experiência enriquecedora me permitiu explorar novas áreas de estudo e desenvolver uma compreensão sobre educação e desenvolvimento humano.



Atualmente, sou servidora pública e atuo como Assistente em Administração no Instituto Federal Baiano (IF BAIANO). Este ambiente dinâmico e desafiador me proporciona oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

Uma das experiências mais marcantes em minha jornada foi ter a oportunidade de ingressar no Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, por meio da Lei de Cotas. Esse momento foi essencial para despertar um interesse ainda maior pelo tema da diversidade racial e inclusão social; buscando questionar e compreender melhor quem é o negro no Brasil, dentro do que o IBGE estabeleceu, ampliando minha consciência sobre questões raciais em nosso país.

Como parte desse processo de aprendizado, escolhi fazer uma exposição fotográfica para reconhecer e documentar as vivências dos alunos cotistas concluintes do Curso Técnico Integrado de Informática do IFS - campus Aracaju. Essa exposição destacou o papel fundamental da diversidade e inclusão na construção dessas memórias, o potencial transformador das políticas de cotas raciais e a importância de dar voz e visibilidade às experiências dos alunos cotistas.